

Ao Ilmo. Sr. Paulino Viapiana,
Secretário de Estado de Cultura

Os abaixo-assinados vêm solicitar 1) que sejam tomadas medidas para que o projeto de reformas, que ameaça o funcionamento da Escola de Dança do Teatro Guaíra, não venha a prejudicar seus Cursos de Formação e Técnico, como indicam as informações que têm sido divulgadas pela imprensa (e que vêm sempre adjetivadas como “necessárias”). Solicitamos também 2) que, ao contrário, a preocupação do Estado seja manter e valorizar o quadro necessário de professores de dança e de pianistas para que a Escola continue podendo funcionar com a qualidade indiscutível que a caracteriza, e 3) que à Escola seja dada, como prometido, uma nova sede, adequada às suas atividades. Expomos a seguir a situação, como se encontra:

A Associação de Pais e Mestres da Escola foi apenas informada das reformas — e quase exclusivamente por meios de comunicação — não houve discussão alguma. O que se chama continuamente na imprensa de adaptações “necessárias” são “necessárias” por quê? A Escola de fato precisa de uma sede, e que não a inviabilize por ser pequena em demasia. Mas a Escola precisa também de novos professores (são quinze anos sem concurso público para repor os que se aposentam; e se a renovação docente tardar muito, uma quantidade imensa de conhecimento será perdida). Precisa de pianistas acompanhadores, pois os que há têm contratos temporários e dentro em breve pararão de trabalhar (no segundo semestre, agora, já não haverá acompanhadores!).

Só pela falta de pessoal, injustificada e injustificável, se pode pretender reduzir para 4 anos o tempo de formação básica dos bailarinos — 8 anos, como agora, são o mínimo necessário e o que há em todas as grandes escolas de balé do mundo. Pois o balé exige desenvolvimento motor, técnico e artístico intenso desde muito cedo. A Escola de Dança do Guaíra tem uma enorme tradição, uma qualidade de corpo docente que a põe entre as melhores do país e sempre primou na formação de bailarinos. Há ex-alunos seus em corpos de baile mundo afora; dela nasceram o Corpo de Baile do Teatro Guaíra, e a Escola Superior de Dança, que agora é parte da Faculdade de Artes do Paraná; os próprios parâmetros curriculares do ensino da dança como arte, implantados pelo Ministério da Educação, foram desenvolvidos na Escola. A Escola é um centro de excelência em dança, com 56 anos de existência.

A Escola precisa de funcionários, professores e pianistas acompanhadores, sim. Precisa, também, de um novo espaço, e a sede que lhe foi prometida mas sempre adiada — o prédio onde hoje funciona a Secretaria de Cultura na Rua Andrade Muricy — seria excelente e um motivo de justo orgulho e de visibilidade para toda a sociedade paranaense. Seria, também, de fato bom que houvesse uma exposição melhor da Escola e dos seus resultados (é do conhecimento de V.Sa., por exemplo, que a Escola recentemente mandou 19 coreografias para o Festival Nacional de Dança em Rio do Sul e com elas ganhou 14 prêmios?).

A Associação de Pais e Mestres não é contrária à redistribuição de cargas horárias e currículo, pois tem toda a confiança seu corpo docente e nas alterações que este propuser. As crianças que começam na iniciação ao balé, hoje, têm aulas com

caráter lúdico. A diferença entre isso e o que parece se pretenda fazer é que hoje elas têm a *ludicidade como parte da formação* — como garantia de aquisição de conhecimento — e não apenas no sentido de diversão. Mas começar aos doze anos, que na formação de bailarinos é já metade da carreira, é um despropósito. E isto foi divulgado pela direção do Guaíra em matéria publicada na Gazeta do Povo. Se os bailarinos terão lugar na Escola a partir dos 12 anos, as crianças precisarão, até então, de freqüentar escolas particulares para início de sua formação como bailarinos. *Por que fazer de uma escola do estado uma instituição elitista?* É isto que se entende por “reforma necessária”? Se houvesse, eventualmente, também cursos livres, além dos de formação, poderia ser ótimo. Mas como? Se a Escola não tem sido apoiada nem para a manutenção do que é — isto é, com professores e pianistas e também com uma nova sede — e o interesse que parece haver, da Secretaria de Estado, é torná-la mais superficial e mais “econômica”?

As informações são sempre vagas e contraditórias, e o processo todo é nebuloso e autoritário. Muitos dos pais são pessoas simples, pois a escola é *hoje* aberta à comunidade. Mas há também bailarinos, artistas e muitos outros que têm uma noção clara da importância da Arte da Dança *na formação das crianças que demonstram vocação desde cedo*, e da enorme ascensão social que essa possibilita. Seria bom que o Governo do Estado demonstrasse, pela ampliação da Escola e de seu escopo, ter também esta consciência. Nestes termos, solicitamos a Sua atenção para nossas demandas apresentadas acima.

Curitiba, 21 de junho de 2012.